

135 *Presidente aproxima-se de Sayad*

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

As divergências entre os ministros da área econômica se agravam, mas o presidente José Sarney dá indícios de estar-se inclinando pelas propostas de João Sayad, no sentido de ser administrada a crise econômica através de medidas reguladoras que não sacrificam os lucros dos empresários nem permitam a perda do poder aquisitivo do assalariado, enquanto se negocia um entendimento entre as partes ou se efetiva uma trégua. O ministro Almir Pazzianotto estaria começando a aderir às teses de Sayad, contrárias ao choques propostos por Dílson Funaro, que poderiam provocar recessão.

O certo é que as divergências entre os ministros da Fazenda e do Planejamento se agravam, com Funaro apresentando uma imagem mais otimista da situação e a crença na possibilidade de um entendimento com empresários e trabalhadores. Pazzianotto acha melhor idéia a trégua de 90 dias enquanto Sayad defende que o governo não pode continuar adotando decisões sem debater com a classe política representada pelo PMDB, que lhe dá sustentação, assim como ocorreu na reunião de governadores. Sem isso não haverá compreensão da sociedade para os problemas a serem enfrentados, considera Sayad.

Parlamentares e governadores do PMDB consideraram as exposições de Funaro e Pazzianotto na reunião dos governadores como "desconfortantes", pelo otimismo apresentado, enquanto a de Sayad foi classificada de "realista" ou "pessimista". O presidente Sarney, segundo parlamentares que com ele conversaram nos últimos dias, ainda está perdido diante das divergências que se acentuam entre Funaro, Sayad e Pazzianotto.